

P 4097

Achados audiológicos em crianças acometidas por acidente vascular cerebral

Pricila Sleifer, Dayane Domeneghini Didoné, Claudine Devicari Bueno, Fleming Salvador Pedroso, Erissandra Gomes, Rudimar Riesgo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: Embora raro na infância, o acidente vascular cerebral tem um impacto muito sério, podendo comprometer a audição quando o mesmo envolver o território das artérias vertebrobasilares. **Objetivo:** Descrever os achados audiológicos em crianças acometidas por um acidente vascular cerebral, a fim de colaborar com a comunidade científica e educacional e esclarecer a comunidade médica da importância de um trabalho interdisciplinar. **Metodologia:** 21 crianças, com idade entre 3 a 12 anos, 11 meninos e 10 meninas, acometidas por acidente vascular cerebral, frequentadoras do ambulatório especial para tal patologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e cujos pais assinaram o termo de consentimento informado. Na avaliação auditiva foram realizados os seguintes exames: audiometria tonal, vocal, medidas de imitação acústica, pesquisa das emissões otoacústicas evocadas e pesquisa dos potenciais evocados auditivos de tronco encefálico (PEATE). **Resultados:** A maioria das crianças (14) apresentaram lesão no hemisfério esquerdo, 5 crianças apresentaram lesão no hemisfério direito e 2 bilateral. O local da lesão, dentro de cada hemisfério, na maioria das crianças foi córtex parietal (8), seguido de subcortical (6). Na avaliação auditiva encontramos: limiares auditivos normais, índice percentual de reconhecimento de fala igual ou superior a 96%, curvas timpanométricas tipo A, reflexos acústicos contralaterais e ipsilaterais presentes, presença de emissões otoacústicas por produto de distorção em ambas as orelhas. No PEATE encontramos latências absolutas e intervalos interpicos com latências normais e limiares entre 15 e 20dBNA em ambas as orelhas. **Discussão:** Os achados audiológicos obtidos estavam dentro do padrão de normalidade. Assim, as avaliações audiológicas apresentaram resultados dentro do esperado, pois o local da lesão nas crianças pesquisadas não comprometem as artérias que causam a perda auditiva, a qual ocorre no território das artérias vertebrobasilares. **Conclusão:** Conclui-se que as avaliações audiológicas periféricas não conseguem informar como está a sincronia da via auditiva após o tronco encefálico, acreditamos ser de extrema importância a avaliação do processamento auditivo e pesquisa dos potenciais evocados auditivos longa latência nessa população. **Palavras-chaves:** AVC, criança, audição. Projeto 04-242